

PORTUGUÊS

LEIA ATENCIOSAMENTE O TEXTO 1, E RESPONDA AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM.

TEXTO 1

A construção de um monstro: na infância, humilhações e solidão; na juventude, jogos de tiro no computador. Passado de isolamento e ausência de amigos alimentam suspeitas de que o assassino de Realengo tenha sofrido bullying. Mãe tinha distúrbios mentais.

Cecília Ritto, do Rio de Janeiro

Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.

Às vezes, caminhava um quarteirão para comprar pão na padaria 'Jequitipão'. Chegava sozinho, pegava a mercadoria e ia embora, quieto e sempre sem reclamar. Para as vendedoras, parecia educado, mas nunca trocou mais do que as palavras necessárias para o seu pedido ser entendido. Era um rapaz tímido, o que, em um bairro do subúrbio onde conversar na porta do vizinho é uma prática cotidiana, fez Wellington logo ser taxado de esquisito. "Ele nunca se divertiu", afirma Fábio dos Santos, de 27 anos que cresceu e trabalhou com Wellington. "A impressão é de que ele não fazia mal a uma formiga", acrescentou.

A infância de Wellington aconteceu quase inteira dentro de casa. A vizinha de muro Deise dos Santos, de 59 anos, consegue ver a casa onde Wellington passou a infância e a adolescência. "Ele brincava no quintal, sozinho", conta. Mais velho, ele descobriu a internet e, a partir daí, formou-se de vez o seu casulo. Na Rua Jequitinhonha, Guilherme Boniole, de 28 anos, foi o único que disse que conversava com Wellington, principalmente quando os dois eram testemunhas de Jeová. "Falávamos sobre jogos de computador. Ele gostava de Counter Strike (jogo de tiros)", revela Guilherme.

Em seu último trabalho, no almoxarifado de uma indústria de alimentos, comentava-se a sua fixação por jogos online. "Era da casa para o trabalho e do trabalho para casa", conta a vizinha Elda Lira, de 55 anos. Durante o serviço, ele falava o básico, Costumava andar de cabeça abaixada. "Só vivia no mundo dele", explica Fábio. Wellington não fumava, não bebia, não tinha namorada. Os vizinhos não se lembram de tê-lo visto nos últimos tempos de bermuda, só de calça e roupa preta.

Há cerca de um ano, Wellington deixou Realengo para ir morar em Sepetiba, também na zona oeste, um pouco mais longe do centro do Rio, a caminho do litoral sul do estado. A decisão foi tomada depois da morte de sua mãe adotiva - Rosilene, irmã dele, ainda mora no local. Wellington é o único filho adotivo da família, como se fosse um temporão. Os relatos sobre os pais de adoção são os melhores possíveis. "Eram muito legais e cuidavam muito bem dele. Lembro deles passeando de mãos dadas, quando o menino ainda era

pequeno", diz Maria José Ferreira, de 70 anos, que era amiga de Dickey, mãe adotiva de Wellington.

Ele foi parar com Dickey porque a mãe biológica, como contam vizinhos em Realengo, tinha distúrbios. "A mãe biológica tinha jeito de maluca. A Dickey já me falou que a mãe verdadeira não era normal", afirma Maria José.

"A Dickey gostava muito dele. Dizia que ia comprar uma casa em Sepetiba e passar para ele depois", fala Maria José. Essa casa foi para onde Wellington se mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar à escola Tasso da Silveira. No colégio, onde matou 11 jovens, sobretudo meninas, o assassino foi percebido pela primeira vez pelos que não eram de sua família.

Até então, ele era inexpressivo. E as poucas lembranças que antigos colegas têm dele fazem referência ao que, hoje, é tratado como bullying – uma preocupação constante de pais e professores. Ao jornal 'O Globo, o estudante Bruno Linhares, de 23 anos, que estudou com Wellington na escola Tasso da Silveira, contou que alguns alunos provocavam o rapaz. Wellington ganhou os apelidos de 'Sherman', em alusão ao personagem nerd do filme American Pie, e 'Suingue', porque mancava de uma perna. "O Wellington era completamente maluco. Ele era muito calado, muito fechado. E a galera pegava muito no pé dele, mas não a ponto de ele fazer o que fez", afirmou.

Um primo do assassino afirmou ao jornal 'O Dia' que, certa vez, ele foi colocado em uma lixeira. "Wellington tinha 10 anos e estudava na Tasso da Silveira. Ele sofria discriminação dos colegas. Mais ainda porque era retraído e não tinha amigos. Certo dia, jogaram ele numa lixeira e ele ficou chateado com a gozação", contou.

Só uma investigação detalhada – e talvez nem ela – poderá dizer se a monstruosidade teve relação com o bullying. Mas já são fortes os indícios de que, dentro do universo secreto de Wellington, as coisas estavam fora de ordem. A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina ou orientação clara. Segundo o relato da irmã, Rosilene, à rádio Band News, "ele estava muito focado em islamismo". "Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado", contou.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil>

01. Após a leitura atenta do texto é correto afirmarmos que:

- () Segundo a autora do artigo o atirador é vítima do bullying.
- () O atirador apresenta transtornos mentais.
- () O artigo apresenta a narração como uma das suas tipologias textuais característica.
- () O texto apresenta fragmentos descritivos.
- () Apresenta essencialmente a denotação, deixando de lado a conotação textual.

Sequência correta:

- A) VVFFF
- B) FFVVV
- C) VFVVF
- D) FFVVF
- E) FVFFF

02. Segundo o texto o atirador possui características de:

- A) psicopata.
- B) uma pessoa normal.
- C) uma pessoa que possui distúrbios mentais.
- D) possuía um transtorno causado pelo bullying.
- E) apenas uma vítima da sociedade.

03. Ao analisar o fragmento, marque a alternativa correta.

Fragmento:

“Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.”

- A) Temos o predomínio da função emotiva da linguagem
- B) Predominasse a função poética
- C) O trecho é caracterizado pela função conotativa
- D) Temos essencialmente a função referencial.
- E) Destaca-se a função fática da linguagem.

04. Analise os fragmentos e marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas de acordo com a morfologia da Língua Portuguesa.

- () “**Calado** e de poucos amigos, **preferia** atividades que não demandassem a presença de **outra pessoa**” (forma nominal verbal/ verbo/ adjunto adnominal)
- () “O chão **de terra** e a bola **nunca** atraíram o **rapaz**” (locução adjetiva, pronome indefinido/ substantivo próprio)
- () “**Essa** casa foi para onde Wellington **se** mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar **à** escola...” (pronome demonstrativo, Próclise verbal e crase)
- () “Essa casa **foi** para onde Wellington se **mudou** nos últimos tempos e destruiu antes de se **encaminhar** à escola...” (verbo/ verbo/ forma nominal verbal)
- () “**Mas** já são fortes os indícios de que, **dentro do universo secreto de Wellington**, as coisas **estavam** fora de ordem...” (conjunção adversativa/ aposto/ verbo transitivo Indireto)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) VVFFV
- B) FFFVV
- C) VFVFV
- D) VVFFV
- E) VFVVV

05. De acordo com os fragmentos, podemos INFERIR que:

- A) “**Ele** era **muito** calado, muito fechado.” (Ele é um pronome catafórico e muito um adjetivo)
- B) “E a **galera pegava muito no pé** dele, **mas** não a ponto de **ele** fazer o que fez, afirmou...” (temos o uso da linguagem informal- preposição- ênclise verbal)

- C) “**Mais** ainda porque era **retraído** e não tinha amigos. (conjunção adversativa- verbo na forma nominal- participípio)
- D) “Certo dia, jogaram **ele** numa lixeira e **ele** ficou chateado com a gozação”, **contou**.” (ele anafórico- contou verbo Intransitivo)
- E) “A começar **pela** carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina **ou** orientação clara...” (preposição- conjunção adversativa- conjunção)

06. Leia os fragmentos, e analise-os de acordo com o uso da língua portuguesa.

Fragmento 1:

“ele estava muito focado em islamismo”. Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado”, contou.”

Fragmento 2:

“A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina..”

- A) O fragmento demonstra que as teorias pregadas pelo islamismo impulsionaram o assassino a cometer o crime.
- B) “Tinha deixado **a barba crescer muito**.” (objeto indireto)
- C) “**Era** estranho, **ficava** na internet o dia inteiro **lendo** temas relacionados (ao islamismo)...” - verbos que indicam estado (verbos de ligação)/ lendo- (forma nominal do verbo-gerúndio)
- D) “... **e** era **muito** reservado”, **contou**.” (e- preposição/ muito –advérbio de intensidade- verbo intransitivo)
- E) A começar pela carta deixada por **ele**: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina...” (catafóra/ mas- conjunção aditiva)

Leia o texto que segue e responda as questões a seguir

TEXTO 2

A dor de Realengo

O Facebook ajuda ou atrapalha na superação do trauma?

CRISTIANE SEGATTO

Nenhum outro assunto nos mobiliza tanto nesses dias tristes quanto a tragédia de Realengo. Nos perguntamos por que um ex-aluno entrou armado numa escola municipal, matou 12 adolescentes, feriu outros 12 e se matou. Nos solidarizamos com a dor das famílias e nos perguntamos como o horror poderia ter sido evitado. Nesse momento de grande comoção, não posso fugir do assunto.

Não vou, porém, cair na tentação de tentar traçar o perfil psicológico do assassino Wellington Menezes de Oliveira, um rapaz aparentemente atormentado de 23 anos. Quem sou eu para tentar entrar na mente de quem quer que seja? Quem são os psiquiatras e outros "especialistas" que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e descontraídas?

Relatos de vizinhos e parentes não bastam para revelar os sentimentos mais íntimos de Wellington. A mente é um domínio sinuoso, feito de luz e sombra. É cheia de cantinhos inacessíveis até mesmo aos psicólogos e psiquiatras que acompanham um paciente por um longo período. Esses cantinhos, muitas vezes, estão fora do alcance da própria pessoa. São como uma teia de aranha que cresce atrás de um armário antigo. A vassoura não a alcança, mas ela está lá, avançando. Só se torna visível quando já é grande o suficiente para incomodar.

Não pretendo fazer a defesa de Wellington, mas chamá-lo de facínora e colocar uma pedra sobre esse caso não evitará que a história se repita. É preciso refletir sobre o que é possível fazer para identificar o sofrimento mental precocemente e tratá-lo antes que o sangue de outras vítimas seja derramado. A atenção à saúde mental no Brasil é tão ruim que, sinto dizer, veremos esse filme muitas outras vezes.

O que é possível fazer, agora, para reduzir o impacto da crueldade de Realengo? Como ajudar as famílias que perderam seus filhos e as crianças que sobreviveram a superar esse trauma? Como explicar uma história dessas a qualquer outra criança que, um dia depois de exposta às imagens de horror, terá que pegar sua mochila e entrar numa escola em qualquer lugar do Brasil?

Acho que o mais produtivo e útil, nesse momento, é entender o que ajuda e o que atrapalha a superar o chamado stress pós-traumático. Ele é decorrente de um trauma emocional de grandes magnitudes, como guerras, catástrofes naturais, massacres etc. Quem sofre disso revive o trauma por meio de sonhos e pensamentos; evita situações que o façam reviver o episódio; sente medo; apresenta sensações físicas de desconforto e ansiedade. O tratamento costuma ser feito por psicólogos, por meio de técnicas de apoio e encorajamento. Muitas vezes o tratamento requer medicações e acompanhamento de psiquiatras.

Uma forma de contribuir, nesse momento, é relatar experiências de quem já passou por situações semelhantes. Muita dessa experiência está concentrada nos Estados Unidos, onde ocorreram vários ataques a escolas e universidades nos últimos anos.

Procurei a psicóloga Amanda M. Vicary, da Universidade de Illinois. Ela resolveu pesquisar se as mensagens instantâneas enviadas pela internet e as redes sociais (em especial, o Facebook) contribuíram ou não para aplacar o sofrimento de alunos depois dos ataques ocorridos no campus de Virginia Tech e da Northern Illinois University, em 2007.

No primeiro ataque, um rapaz matou 25 estudantes e cinco funcionários e se suicidou. Um vídeo deixado por ele comprovou a premeditação do crime. Alguns meses depois, algo semelhante aconteceu no Dia dos Namorados, na Northern Illinois University. Um ex-aluno matou cinco estudantes e deixou 18 feridos.

Minutos depois dos dois ataques, os alunos encontraram um meio rápido e acessível para expressar a dor e a confusão: o Facebook. No dia do primeiro ataque, um estudante criou um grupo chamado "Um tributo aos mortos de Virginia Tech". Até o final da noite, mais de 100 mil pessoas haviam se juntado a ele. O mesmo aconteceu na outra universidade.

A imprensa, em especial o *New York Times* e o *Washington Post*, especulou que esse comportamento traria mais prejuízos do que benefícios. A tese era a de que o processo de superação seria prejudicado porque os envolvidos estavam

fixados no assunto. Não conseguiam pensar ou falar sobre outra coisa.

Amanda decidiu investigar. Selecionou perfis mantidos no Facebook por 1,8 mil alunos das duas instituições e enviou a eles formulários da pesquisa acadêmica que realizava. Desse total, 124 estudantes da Virginia Tech e mais 160 da outra universidade aceitaram participar. Amanda descobriu que 71% dos participantes tinham importantes sinais de depressão duas semanas depois dos ataques. Sintomas de stress pós-traumático foram observados em 64%.

Os voluntários tinham, em média, 21 anos. Na rede social, participavam ativamente dos grupos criados para lembrar a tragédia. Um terço conhecia pessoalmente uma das vítimas. Mais de 80% conhecia alguém que era amigo de uma das vítimas.

Oito semanas depois dos ataques, Amanda testou a condição mental dos mesmos voluntários. O índice de deprimidos havia caído de 71% para 30%. O grupo com sinais de stress pós-traumático havia sido reduzido de 64% para 22%.

Ao contrário do que a imprensa dizia, o Facebook fez bem? Não exatamente. Ao analisar o tempo de uso da rede social, o tipo de mensagem postada e outros parâmetros, a psicóloga não encontrou nenhuma relação entre o Facebook e a recuperação dos alunos. "O Facebook não ajudou nem atrapalhou", disse Amanda a *ÉPOCA*. "Muitos estudantes disseram se sentir melhor depois de falar sobre o assunto na rede, mas os sintomas deles não melhoraram. Entre os que apresentaram recuperação, não foi possível associá-la ao uso da rede", afirmou.

Há algumas possíveis explicações para a discrepância entre a sensação de alívio relatada pelos alunos e a real condição psíquica deles:

- 1) É possível que os alunos tenham se sentido bem logo depois de usar a internet, mas esse efeito não tenha durado mais do que poucos minutos.
- 2) Talvez os alunos tenham observado uma pequena melhoria depois de algumas atividades on-line, mas essa melhoria não tenha sido forte o suficiente para influenciar na redução dos sintomas.
- 3) Quando uma pessoa espera que uma medida ou um tratamento seja benéfico, essa expectativa é capaz de produzir sensações de melhoria. É o conhecido "efeito placebo".

Pessoalmente, acho que falar é sempre melhor do que guardar. O ideal é poder falar sobre a dor, a insegurança, a culpa, a fantasia com quem é capaz de ouvir sem fazer julgamentos. Se essa pessoa não está ao alcance da mão, talvez compartilhar pensamentos pelas redes sociais traga algum alívio. Ainda que essa sensação seja enganosa e passageira.

Hoje é um daqueles dias em que até o Facebook parece acanhado diante da dor de Realengo.

O que você acha? As redes sociais ajudam ou atrapalham na superação de traumas? O que é preciso fazer para reduzir a dor das famílias de Realengo e do Brasil?

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

07. A partir da leitura do texto 2, podemos INFERIR que:

- A) A autora mostra as redes sociais como meio de esquecer os problemas destacados no texto.
- B) Ela faz uma análise psicológica do assassino
- C) Ela o desculpa pelos delitos por achar que ele foi vítima do Bullying na escola

- D) Ela acha que a solução para amenizar os danos nas crianças é falar do caso mesmo que seja nas redes sociais.
- E) Ela acha que nem o tempo vai apagar a tragédia, e que todos terão que fazer tratamentos psiquiátricos.

08. A partir da leitura do fragmento: “‘especialistas’ que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruída”, assinale a alternativa correta:

- A) A autora afirma que há um exagero midiático por parte dos especialistas
- B) O termo em destaque significa que não nexos nas informações.
- C) O termo em destaque está no sentido conotativo
- D) O termo pífia é uma gíria utilizada no texto com valor de adjetivo
- E) Possui o sentido literal (denotativo) com valor semântico de reles e vil.

Leia a tirinha abaixo e responda as questões 09 e 10.

TEXTO 3



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com>

09. No título “Zuação que vira crime” temos as seguintes classes gramaticais.

- A) Substantivo / conjunção / verbo / substantivo
- B) Verbo / conjunção / pronome / pronome / numeral
- C) Substantivo / verbo / verbo / pronome / numeral
- D) Conjunção / advérbio / verbo / pronome / numeral
- E) Adjetivo / conjunção / verbo / numeral e substantivo

10. As classes gramaticais da questão 09, podem ser classificadas em variáveis e invariáveis na seguinte ordem.

- A) variáveis / invariáveis / variáveis / invariáveis
- B) variável / invariável / variável / variável
- C) invariáveis / variáveis / invariáveis / invariáveis
- D) invariáveis / variáveis / variáveis / invariáveis
- E) invariáveis / variáveis / invariáveis / variáveis

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Em janeiro de 2011 um forte terremoto atingiu o nosso vizinho Chile, a magnitude desse terremoto foi na faixa de:

- A) 2 graus;
- B) 3 graus;
- C) 4 graus;
- D) 6 graus;
- E) 7 graus.

12. A viúva de Roberto Marinho, dono da Rede Globo de Comunicação, morreu em janeiro deste ano, a causa da morte foi falência múltipla dos órgãos. O nome verdadeiro da viúva era:

- A) Lily Marinho;
- B) Maria Marinho;
- C) Leda Marinho;
- D) Valdete Marinho;
- E) Sueli Marinho.

13. 07/01/2011 11h40 - Atualizado em 07/01/2011 14h31. Jogador Somália forjou sequestro-relâmpago, diz polícia do Rio. Ele teria mentido por ter se atrasado para o treino do Botafogo. Imagens mostram jogador em elevador do prédio na hora do suposto crime. O jogador que forjou o sequestro é de origem:

- A) da Somália;
- B) da África do Sul;
- C) do Brasil;
- D) da Argentina;
- E) do Paraguai.

14. A jogadora brasileira Marta em 2011 foi considerada mais uma vez a melhor jogadora de futebol do mundo. Marque a alternativa em que apareceu a quantidade de vezes que ela ganhou o troféu de melhor do mundo.

- A) 2
- B) 3
- C) 4
- D) 5
- E) 6

15. A mais forte contratação do time do Flamengo em 2011 foi:

- A) Adriano;
- B) Ronaldinho gaúcho;
- C) Leonardo Moura;
- D) Thiago Neves;
- E) Renan Ribeiro.

16. A média de temperatura no município de Tanque d'Arca nos meses de junho e agosto é de:

- A) 20°
- B) 25°
- C) 33°
- D) 39°
- E) Nenhuma das alternativas.

17. A vegetação de Tanque d'Arca é caracterizada pela abundância em:

- A) mangueiras;
- B) jabuticabeiras;
- C) cipós;
- D) vegetação rasteira;
- E) grandes árvores.

18. Assinale a alternativa em que aparece um animal que atualmente é encontrado não na fauna de Tanque d'Arca.

- A) cobra;
- B) gambá;
- C) raposa;
- D) guará;
- E) furão.

19. A economia do município de Tanque d'Arca é baseada:

- A) no setor fabril;
- B) no setor serviço;
- C) na agricultura;
- D) na ovinocultura;
- E) na caprinocultura.

20. Apesar da pecuária de Tanque d'Arca não ser a principal fonte de riqueza, esse setor muito contribui para o sustento de alguns moradores do município. Assinale a alternativa em que não aparece uma criação que se destaca neste local.

- A) Boi;
- B) Porcos;
- C) Cavalos;
- D) Bodes;
- E) Galinha.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Sabemos que a **Doença de Chagas** é Patologia prevalente em nosso meio, principalmente na Zona Rural, onde o Inseto Vetor da Patologia costuma abrigar-se nas frestas das casas feitas de taipa ou de cobertura produzida com material improvisado (galhos de árvores, fibras, chapas de metal etc.). O Inseto Vetor é vulgarmente denominado "barbeiro", "chupão" ou "chupança", tais termos variando com a respectiva região onde se considera a sua denominação, mas todos pertencendo ao **Gênero**:

- A) Triatoma
- B) Rhodnius
- C) Panstrongylus
- D) Lutzomyia
- E) A, B e C estão corretas

22. Qual das opções seguintes melhor define de uma maneira sucinta o que vem a ser **Epidemiologia**, termo bastante usual para os trabalhadores em Saúde, principalmente aqueles que exercem atividades voltadas para a **Atenção Básica**?

- A) Ciência que estuda as Epidemias mais frequentes em determinada região
- B) Ciência relacionada à investigação das Epidemias
- C) Ciência que se volta a uma investigação social de fatores como Pobreza e Desnutrição e seus respectivos desdobramentos com as Patologias de uma determinada população

- D) Ciência que estuda os determinantes e condições de ocorrências das enfermidades
- E) Nenhuma apresenta um conceito apropriado para o termo

23. Fazendo uma visita domiciliar em certa residência de sua área de abrangência um **Agente Comunitário de Saúde (ACS)** deparou com a seguinte situação: certo morador de 25 anos de idade estava já há alguns dias com mal estar, sensação de "fraqueza", com dores pelo corpo, e apresentava diarreia com mais ou menos 03 ou 04 episódios diários, sem referir sangue nas fezes nem sangramento por outras estruturas corporais, além de uma Febre de cerca de 38° C aferida em domicílio com um termômetro digital. Questionado, confirmou que estava sentindo dor de cabeça perto dos olhos, mas negou que estivesse com manchas pelo corpo. Negou outros sintomas, e não se detectou outra pessoa da família com sintomas semelhantes. Há relato de várias pessoas da vizinhança com sintomas similares.

Analisar as seguintes assertivas e identifique as que se encontram **CORRETAS**:

- I. O morador provavelmente está com uma **Virose**, mas os dados não sugerem que seja **Dengue** porque há relato de diarreia, o que descarta a possibilidade de ser um caso de Dengue.
 - II. Há forte suspeita de **Dengue**, pois os sintomas e sua evolução sugerem isso, além de se constatar que outros casos na vizinhança têm ocorrido com características similares.
 - III. O fato de não haver outros casos na residência impossibilitam que seja um caso de Dengue.
 - IV. Não há possibilidade de se indicar qual a causa dos sintomas deste morador, devendo-se encaminhá-lo para a UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima para avaliação médica.
- A) Apenas III e IV
 - B) Apenas II
 - C) Apenas I
 - D) Apenas III
 - E) Apenas I e IV

24. Analise agora os seguintes dados coletados por um ACS durante uma Visita Domiciliar: morador emagrecido, alcoólita de longa data que há mais de 03 anos parou de ingerir bebidas alcoólicas (abstêmio desde então), com tosse pouco produtiva há mais de 20 dias; queixa-se de que sente uma "moleza" no corpo sempre ao anoitecer, mas não sabe especificar se era febre; queixa-se ainda de falta de apetite e indisposição, além de ter apresentado alguns suores noturnos por alguns dias na semana anterior.

Analisar agora as seguintes assertivas relativas a este caso:

- I. Os dados não permitem que se formule uma causa ou suspeita específica.
- II. O ACS não deve estressar o morador, pois deve se tratar de uma Gripe mal curada.
- III. Deve se tratar de um caso de **Tuberculose** em fase inicial, pois os dados de tosse por mais de 20 dias, suores noturnos, perda de peso, alcoolismo e a "moleza" ao anoitecer permitem que se sugira fortemente essa possibilidade.
- IV. Não deve se tratar de **Tuberculose**, pois o morador encontra-se abstêmio há mais de 03 anos e não há

confirmação de que tenha apresentado episódios de febre vespertina.

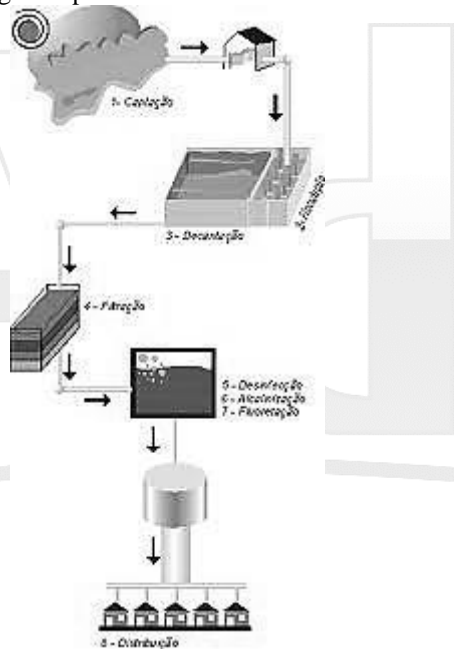
Está **CORRETO** o que se diz em:

- A) Apenas III
- B) Apenas I
- C) Apenas I, II e IV
- D) Nenhuma
- E) Apenas II

25. A **Raiva** é uma grave doença que se não tiver seu ciclo imediatamente rompido leva um percentual altíssimo dos por ela acometidos ao óbito. Quanto à **Etiologia** da Raiva, podemos afirmar que o Micróbio causador desta doença é uma (um):

- A) Bactéria
- B) Artrópode
- C) Vírus
- D) Helminto
- E) Fungo

26. Observe atentamente o esquema seguinte e identifique de que se trata a figura representada:



Fonte: lproweb.procempa.com.br

- A) Estação de Tratamento de Água e Esgotos
- B) Processo de Tratamento da Água em nível Industrial
- C) Processo de Tratamento da Água em nível Macro Relativo
- D) Processo de Tratamento da Água em nível Macro Absoluto
- E) Processo de Esterilização de Resíduos Hídricos

27. Considere as seguintes figuras e responda a questão que se segue após as mesmas:



(Fonte: lproweb.procempa.com.br)

As figuras acima tratam de qual das **Patologias** abaixo citadas?

- A) Leishmaniose
- B) Malária
- C) Esquistossomose
- D) Raiva
- E) Hanseníase

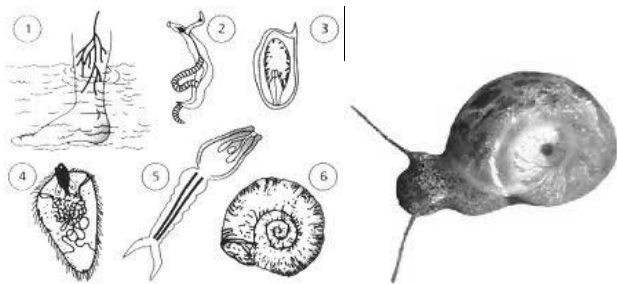
28. Considere as seguintes figuras abaixo e determine qual **Patologia** infelizmente ainda prevalente entre nós elas representam:



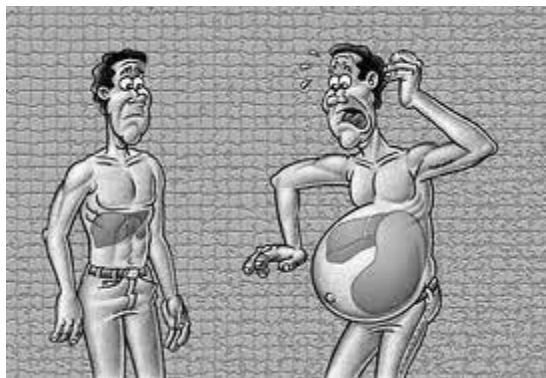
(Fonte: enfermagemnossavida.blogspot.com; culturamix.com)

- A) Oncocercíase
- B) Câncer de Pele
- C) Hanseníase
- D) Leishmaniose Cutânea
- E) Linfomas de Pele (AIDS)

29. Analise agora as figuras seguintes e identifique qual **Doença** tipicamente do interior do **Nordeste Brasileiro** elas representam:



(Fonte: sobiologia.com.br; atiliano.com.br; vivaterra.org.br)



- A) Leishmaniose
- B) Hanseníase
- C) Leptospirose
- D) Esquistossomose
- E) Cólera

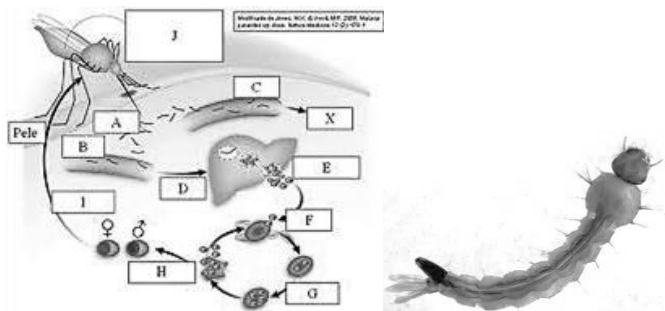
30. Em situações como as representadas nas figuras seguintes, qual das **Patologias** abaixo pode tornar-se epidêmica?



(Fonte: alfredojunior.wordpress.com; essaseoutras.com.br)

- A) Sífilis
- B) Esquistossomose
- C) Dengue
- D) Hanseníase
- E) Leptospirose

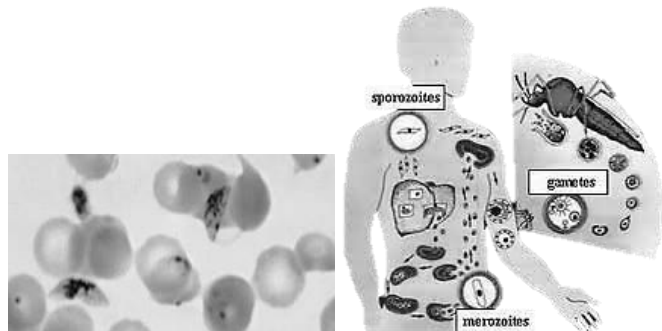
31. As figuras seguintes representam qual das **Entidades Nosológicas** citadas abaixo?



(Fonte : biobiologist.blogspot.com; sucen.sp.gov.br)

- A) Malária
- B) Dengue
- C) Febre Amarela
- D) Leishmaniose
- E) Esquistossomose

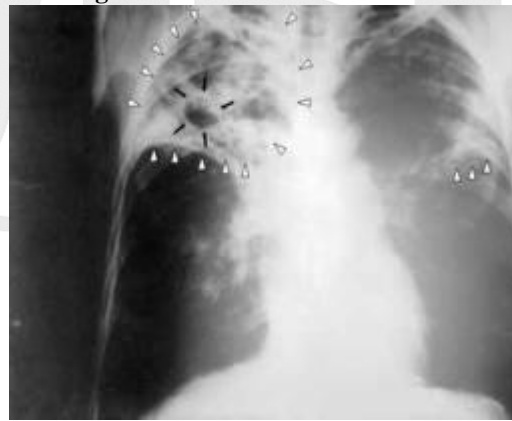
32. A figura esquemática seguinte trata de uma histórica e assassina **Patologia** que desde tempos remotos tem feito milhões de vítimas, algumas desconhecidas (a maioria) e outras famosas, como diz a tradição, por exemplo Alexandre Magno foi sua vítima:



(Fonte: alessandra-amato.blogspot.com; monitoria-parasito.blogspot.com)

- A) Hanseníase
- B) Malária
- C) Esquistossomose
- D) Tuberculose
- E) Febre Tifoide

33. Agora analise as figuras seguintes e identifique que conhecida **Patologia** está relacionada a elas:



(Fonte: fontezero.com.br; ojornal.net; guiadicasgratis.com)

- A) Gripe
- B) Malária
- C) Pneumonia
- D) Câncer de Pulmão
- E) Tuberculose

34. Sabemos que a implantação do SUS no Brasil se deu a partir de propostas feitas pelas Autoridades Sanitaristas a partir da Conferência de Alma-Ata, e que foram consideradas de grande valia para o estabelecimento de um Sistema de Saúde em nível Nacional. No Brasil, no entanto, o mecanismo jurídico que estabeleceu legalmente o SUS foi:

- A) Lei nº 7.876 de 14/10/1988
- B) Lei nº 8.080 de 19/09/1990
- C) Lei nº 8.142 de 29/12/1990
- D) Lei nº 8.890 de 01/03/1992
- E) Lei de Diretrizes de Saúde

35. Em termos de **Ecologia**, como se denomina a **Unidade Funcional** constituída por determinada área geográfica e o conjunto dos organismos vivos nela existente e que aí se desenvolvem é:

- A) Habitat
- B) Biota
- C) Ecossistema
- D) Biocenose
- E) Comunidade

36. Todas as opções seguintes são métodos diferentes de dar destino ao lixo em lugares onde não existe um sistema público de coleta de lixo, com **EXCEÇÃO** de:

- A) Enterramento
- B) Depósitos Coletivos
- C) Compostagem
- D) Incineração
- E) Nenhuma. Todas são métodos viáveis

37. Considere as seguintes proposições a respeito das funções do **Saneamento Ambiental**:

- I. Abastecimento de Água
- II. Esgotamento Sanitário
- III. Controle de vetores de Doenças Transmissíveis
- IV. Profilaxia de Doenças Transmissíveis
- V. Manutenção do equilíbrio do Ecossistema

Está **CORRETO** o que diz em:

- A) Todas
- B) Apenas IV e V
- C) Apenas I e IV
- D) Nenhuma
- E) Apenas I, II e III

38. Sabemos que o **SUS** é um Sistema que tem a **Descentralização** como uma de suas Diretrizes. Mas, a **Descentralização** significa uma **Organização** por:

- A) Níveis diferentes de Gestão
- B) Programas Específicos, de acordo com as Patologias
- C) Níveis de Complexidade Tecnológica de acordo com as estruturas disponíveis ao Sistema
- D) Zonas de Saúde específicas, e daí as Prioridades são determinadas e atendidas de acordo com a demanda local
- E) Locação do Poder Decisório em uma Instituição e daí partindo as Políticas de Saúde específicas para cada Região

39. As atividades seguintes estão incluídas no campo de atuação do SUS, com **EXCEÇÃO** de:

- A) Assistência Terapêutica Integral
- B) Saúde do Trabalhador
- C) Vigilância Sanitária
- D) Vigilância Epidemiológica
- E) Saneamento Ambiental

40. Analise as proposições seguintes e identifique quais são consideradas **Princípios de Organização** do **SUS**:

- I. Universalidade
- II. Centralização
- III. Integralidade
- IV. Equidade
- V. Privatização
- VI. Gestão Única
- VII. Participação Popular

Está **CORRETO** o que se diz em:

- A) Todas
- B) Nenhuma
- C) Apenas I, III e IV
- D) Apenas I, III e VII
- E) Apenas I, II, III, VI e VII